**Estados Afetivos e Comportamento Humano: Bases Psicoetológicas Emma Otta Vera Silvia Bussab**

No artigo, as autoras abordam o comportamento pró social (em benefício do outro, sem benefício de si), como a empatia e o altruísmo. Tal comportamento tem várias gradações, como aquele onde a ajuda é dada com relutância, e somente quando solicitada, até o mais puro, que é a ajuda anônima e que impulsiona o ajudado a ter autonomia, mas todas tem sua importância e valor.

Existe a empatia cognitiva, que percebe como a outra pessoa se sente, e empatia afetiva, como uma pessoa reage emocionalmente ao estado emocional da outra. São mediadas por sistemas anatômicos, comportamentais e neuroquímicos diferentes, mas são indissociáveis e complementares, e têm um lado negativo, quando em excesso (o sociopata, no caso da empatia cognitiva, quando uma pessoa conhece o emocional da outra pessoa e tira proveito disso, e culpa, no caso da empatia afetiva, pois a pessoa quer ajudar demais).

O altruísmo depende do custo/benefício, para quem prática e para quem recebe. Também é uma consequência, já que os seres humanos têm predisposição genética, como resultado da evolução humana. Porém, segundo essa mesma evolução, comportamentos altruístas não deveriam ser selecionados, devido a seu custo. No entanto, fatores como parentesco (o que garante aqueles genes serem transmitidos), a reciprocidade do altruísmo e quando ele ocorrer dentro de um grupo, favorecendo o grupo e não apenas um indivíduo, favorecem a manutenção e seleção desse altruísmo.

A existência do altruísmo pressupõe a percepção da outra pessoa. E para isso, de acordo com o modelo percepção ação, é necessária uma representação corporificada, que envolve o espelhamento motor, quando a observação de um comportamento induz uma modificação no comportamento do observador. Isso envolve alguns processos: contágio emocional (quando existe uma transferência do estado emocional do modelo para o observador), preocupação empática, consolo e a ajuda direcionada, (mais desenvolvidas a partir do segundo ano de vida).

Empatia e altruísmo não são restritos ao ser humano. Outros animais, como cachorro, também têm esse comportamento, assim como primatas não humanos (orangotangos, chipanzés, gorilas e babuínos.

Intentional Attunement. The Mirror Neuron system and its role in interpersonal relations , Vittorio Gallese

1. Por que o espelhamento motor ativa áreas diferentes do córtex em diferentes táxons?
2. Conhecer valores e culturas diferentes tornaria uma pessoa mais empática?
3. A educação ambiental seria de grande ajuda para se entender e conhecer coisas diferentes, ajudando também a entender a importância de se respeitar o diferente?